



Revoltante

Eu, e muitos outros músicos de todo o Brasil, entre eles Dado Jaeger e Raul Ellwanger, recebemos este e-mail. Como eles mesmos dizem, poderia até surgir alguma luz ou um "poder" que acabasse com esse tipo de programação na televisão brasileira. Mas como ela é o próprio poder, só se pode lamentar e dizer que é simplesmente revoltante! Não acham que está na hora de fazermos alguma coisa? *(Tentei identificar o autor do texto, para obter a autorização para publica-lo, mas não consegui. Acho que é importante demais para deixar de ser publicado).*

Oi gente.

Olha só, duma coisa ruim pode sair uma idéia inteligente. Repasso, com lástima e alegria ! Pode ? Raul Ellwanger.

Amigos, lamentavelmente esta é a nossa realidade. Abraços, Dado.

ÉGUINHA POCOTÓ

Vou mandando um
beijinho Pra filhinha e
pra vovó
Mas não posso
esquecer Da minha
égüinha pocotó
Pocotó pocotó pocotó
pocotó Minha égüinha
pocotó?

Esse é o grande sucesso da música popular brasileira, que domingo ocupou horas preciosas do horário nobre do programa do Gugu, batendo recordes de audiência. O autor é um tal de MC Serginho...e o ritmo é uma coisa que os do ramo chamam de funk. Enquanto o Serginho recitava a letra, um sujeito efeminado tinha convulsões, que depois descobri ser a tal dança da égüinha pocotó. O nome do sujeito? Lacreia. Meus amigos, neste domingo consagrou-se o mais novo ídolo da música popular brasileira: o Lacreia.

O jumento e o
cavalinho Eles
nunca andam só
Quando sai pra
passear Levam a
égua pocotó Pocotó
pocotó pocotó
Minha égüinha
pocotó

Enquanto o índice da audiência subia, a atração era mantida no ar. E à noite, foi orgulhosamente reprisada por um Gugu exultante com a audiência histórica.

Neste domingo, milhões de brasileiros assistiram, espero que envergonhados, ao triunfo da mediocridade. Á afirmação de que existe, sim, um processo para mediocrizar o Brasil. Eu sou pai. E assisto, consciente de minha impotência diante da máquina da TV, minha filha de 12 anos se divertindo, cantando e dançando o pocotó.

Por sorte ela não entende as letras paupérrimas, chulas, apelando para o sexo e tratando as mulheres de éguas e cadelas. Sabe o que mais dói? É que enquanto essas baixarias ocupam horas do horário nobre, os brasileiros que fazem música de qualidade, estão sendo deixados de lado. Vale o que os homens de marketing das gravadoras acham que vai vender.

E dá-lhe a dança da garrafa, a dança da cadela, a dança da égüinha....

Nessas horas, tenho vergonha de ser um profissional de marketing.

Imagino que se aparecessem hoje dois jovens, com seus 23 anos, chamados Caetano Velloso e Gilberto Gil, seriam deixados de lado em favor do tal MC Serginho ou outras mediocridades que vendem.

E não teríamos o Tropicalismo. Surgisse um Chico Buarque, com seus 20 e poucos anos, não chegaria nem às rádios alternativas.

Porquê alguém está decidindo, com a bunda, o que o brasileiro vai ouvir. E assistir. O resultado é a mediocrização da música popular brasileira.

A popularização do lixo.

A lavagem cerebral da garotada. Que música estará sendo feita no Brasil daqui a 30 anos, pelos garotos que estão tendo a cabeça feita pela égüinha pocotó? Eu me senti ofendido. E o consolo de desligar a televisão, não adiantou. Eu sabia que outros milhões de brasileiros estavam naquele momento, assistindo o jumento, o cavalinho e a égüinha pocotó, sem perceber que a TV os chamava de burros.